



MIL PESSOAS SE REUNIRAM EM FRENTE À SEDE DOS INQUILINOS DE SÃO SEBASTIÃO PARA OUVIR JOSÉ EDMAR: CIDADE TERÁ DOIS NOVOS BAIROS

José Edmar ofende administrador

Paola Lima
Da equipe do **Correio**

A cidade de São Sebastião foi cenário no final da tarde de ontem do mais recente capítulo das brigas por invasão de terras públicas no Distrito Federal. De cima de um trio elétrico, falando para um público de mais de mil pessoas, o deputado distrital José Edmar (PMDB) atacou o administrador da cidade, José Carvalho Júnior.

“Ele é um molêque. Nós vamos tirá-los da administração”, dizia, aos berros. “Essa é a primeira vez que eu levanto a voz contra esse moleque, mas ele vai sair da administração porque não vai aguentar a vergonha de ser vaiado quando andar na cidade”. A divergência entre o deputado e o administrador surgiu por conta de dois futuros bairros em São Sebastião. A Câmara Legislativa aprovou um projeto de José Edmar que cria os bairros Crixá, próximo à BR-251, e Nacional, na saída para Unai.

Na semana passada, antes de o projeto ser sancionado pelo governador Joaquim Roriz, integrantes do Movimento dos Inquilinos de São Sebastião — liderados por Ivonildo di Lira, assessor do deputado — invadiram as duas áreas. A ocupação era uma tentativa de garantir o lote para a associação, incluindo as pessoas que não estão na lista de beneficiados do governo.

SEM GARANTIA

José Carvalho Júnior condenou a invasão. E ressaltou que ocupar a área não iria garantir lotes a ninguém. Os terrenos seriam distribuídos de acordo com a política habitacional do GDF. No início da semana, os

Carlos Moura 10.2.99



JUNIOR: “DISTRIBUIÇÃO DE LOTES SEGUIRÁ A POLÍTICA HABITACIONAL DO GDF”

invasores foram retirados pelo Sistema de Vigilância Integrada do Solo (Sivsolo).

O ponto alto do desentendimento entre os dois, no entanto, foi uma entrevista dada pelo administrador a uma rádio comunitária. Segundo José Edmar, Junior teria dito que os bairros não sairiam do papel. “E agora, Junior?”, perguntou o deputado, enquanto assessores distribuíam cópias do Diário Oficial do DF, onde a Lei Complementar 401, que cria os bairros, foi publicada.

Junior, porém, negou depois da entrevista ter dito na rádio que a lei não seria sancionada. Ele afirmou, à época, ter apenas avisado aos invasores que nem ocupar a área, nem fazer parte do Movimento de Inquilinos, seria garantia de recebimento do lote.

Ontem, o administrador não foi encontrado pelo **Correio**.

O discurso inflamado de José Edmar também causou confusão entre os presentes no encontro de ontem. Eleitores do deputado governista e um defensor de Junior se estranharam no meio da platéia. De cima do trio, Edmar tentou acalmar os ânimos e pediu para que ninguém agredisse o rapaz. Mas não perdeu a chance de provocá-lo. “Ele desmaiou, deve ter sido de tanto gritar.”

No discurso, que durou mais de meia hora, o deputado aproveitou para incitar a platéia: “Como presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da Câmara, eu estou estudando cada pedaço de terra do Distrito Federal. Não vamos esperar. Nosso povo vai arrumar lugar para morar”.

PERGUNTAS BÁSICAS

1 Por que José Edmar ofendeu o administrador de São Sebastião?

O deputado distrital do PMDB ofendeu José Carvalho Júnior em praça pública porque o administrador declarou ser contrário às invasões que surgiram nas áreas previstas para os futuros bairros Crixá e Nacional. Três mil invasores ocupam as áreas, orientados por Ivonildo Di Lira, assessor de Edmar. Na quarta-feira, o Diário Oficial do DF publicou a regulamentação dos dois bairros invadidos. José Carvalho Júnior disse que cessão de lotes vai obedecer aos critérios da Secretaria de Habitação.

2 Por que Pedro Barbudo está preso?

Na noite de quarta-feira, Pedro Maravalha, o Pedro Barbudo, assessor de José Edmar, foi preso pela Polícia Federal. Ele é acusado de parcelar áreas da União e estimular ocupações de terras públicas. A prisão de Barbudo baseou-se em denúncia apresentada à Justiça Federal pelos procuradores Alexandre Camanho de Assis e Osnir Belice. A Procuradoria Geral da República investiga as invasões de áreas da União no Paranoá. Barbudo está na carceragem da Superintendência da PF.

3 O que está acontecendo na região do Paranoá?

Duas áreas públicas e uma particular na região da cidade do Paranoá estão ocupadas por invasores. No Condomínio Itapuã II, a invasão começou em 13 de julho e abriga 3,5 mil pessoas. Parte da área é da União (250 mil m²) e parte é particular (160 mil m²). No dia 17 de agosto, oficiais de Justiça iniciaram a desocupação da área particular. No mesmo dia, o governador Joaquim Roriz foi ao local e criticou a ordem judicial. Os invasores remontaram os barracos. Outro grupo de mil invasores ocupa a Fazenda Paranoazinho desde o dia 21 de setembro. A área pertence à União e tem 50 mil m². A gerência de patrimônio da União reivindica a área, cedida para a Polícia Federal, para que a reintegração de posse seja providenciada na Justiça.